**A DESPAIXÃO POR SI NA ADOLESCÊNCIA: UM FATOR PARA A DEPENDÊNCIA [[1]](#footnote-1)QUÍMICA**

Aléxia Maria Soares Pereira

Keli Czorne

Maianna Debur

Thereza Cristina de Arruda Salomé D'Espíndula2

**Palavras-chave**: Psicanálise; Dependência Química; Adolescência; Autoestima.

**Caracterização do problema:** A adolescência é um período de transição da  
infância para a vida adulta, onde conflitos surgem, quando mal resolvidos podem  
ocasionar um sintoma que na procura pelo alívio acaba por se tornar um vício ou  
dependência química. Alguns fatores são ditos como de risco para desencadear a  
toxicomania, sendo uma delas a autoestima que está vinculada ao narcisismo que  
irá ser relevante para compor a identidade do indivíduo. Na perspectiva  
psicanalítica, essa paixão narcísica não tem significado de perversão, mas de autopreservação, que irá embasar e contextualizar as visitas na casa de recuperação que foram realizadas dinâmicas com o intuito de ajudar e ouvir esse grupo. **Descrição da experiência:** Associado ao embasamento teórico a aplicação, observação e interação com os adolescentes, as dinâmicas tiveram o objetivo focar na autoestima e o futuro. A atuação da prática foi realizada na Casa de  
Recuperação, localizada na cidade de Almirante Tamandaré, região metropolitana de Curitiba, entidade de direito privado, de caráter filantrópico, Comunidade  
Terapêutica, propõe o acolhimento da pessoa com transtornos devido ao abuso e  
dependência de substâncias psicoativas. A proposta é agir no aspecto biológico,  
psicológico, social e espiritual, com a comunidade participante, com resgate à  
cidadania e reinserção social. São quatro estágios no processo de recuperação.  
O grupo de adolescentes foi formado por todos que residiam no local. No  
primeiro dia foi feito uma roda de conversa, posteriormente a dinâmica do “nó  
humano” e com bexigas, finalizando com a atividade de desenho e colagem daquilo  
que desejam para o futuro, dando espaço para conversação, compartilharam sua história e o motivo de estar na casa. Na segunda visita as dinâmicas foram com  
plaquinhas de valores, seguido por uma lista de interesses que preencheram sem  
nomear e iriam trocar entre si para se descobrirem. No terceiro dia as  
dinâmicas iniciaram com um jogo de detetive, seguido da atividade de elogios com  
o espelho, marcado os elogios numa cartolina. No último dia de visita foi feita  
uma roda de conversa, assim como foi entregue pelos acadêmicos um cartão com  
recado com aquilo que foi dito e escrito nas dinâmicas anteriores. **Resultados alcançados:** Os resultados foram graduais e crescentes, onde falavam mais de si ao final quando aparentemente se sentiam mais a vontade, na última visita quando feito a roda de conversa eles pediram para escreverem como se sentiram, deixando com as acadêmicas cartas. No início houve certa resistência em todo início das visitas, mas que logo acabava. **Recomendações:** Eram histórias distintas, era visível a necessidade de atenção e de espaço para se expressarem, a literatura embasa essa observação com Freud (1930) enfatizando que a droga serve como um alívio devido ao peso da realidade, um obstáculo pela busca do prazer. Portanto, cada indivíduo terá uma relação com o objeto de forma diferente, uma relação particular dentro da sua estrutura. O adolescente é um indivíduo que tem uma resistência, por isso a condução das dinâmicas precisa respeitar o seu espaço para que então ele se envolva e então participe realmente da atividade.

**REFERÊNCIAS**

AWADALLAK, L. WIDERSKI, K. **A dependência química e psicológica da maconha na adolescência.** Saberes Unicampo, Campo Mourão, 2014, v. 01, n. 01

BLOS, P. **Adolescência:** uma interpretação psicanalítica – 2ªed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998

# BOTELHO, J F. 4 romances da mitologia grega que terminaram em tragédia. Disponível em: <http://super.abril.com.br/historia/4-romances-da-mitologia-grega-que-terminaram-em-tragedia/>. Acesso em 15 de Novembro de 2016.

BROECKER, C. JOU, G**. Práticas educativas parentais: a percepção de adolescentes com e sem dependência química.** Rio Grande do Sul, 2007. P. 8-9.

CLAVURIER, V. **Real, simbólico, imaginário: da referência ao nó**. Minas Gerais, 2013, P. 126.

# ELIA, L**. Corpo e sexualidade: em Freud e Lacan**. Edição, 2. Editora: UAPE, *1995*.

FREUD, S. (1910) **Leonardo da Vinci: uma lembrança de infância**. Em: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Vol. XI. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (1914) **Sobre o narcisismo: uma introdução**. Em: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (1930 [1929]) **O mal-estar na civilização**. Em: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Vol. XIV. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996

GIANESI, A. P. L. **A toxicomania e o sujeito da psicanálise.** Psychê, São Paulo, 2005, v.9, n.15

GRECO, M. **Os espelhos de Lacan**. 2001. Acessado em: 21/ 11/ 2016 às 13h. Disponível em: <http://opcaolacaniana.com.br/pdf/numero\_6/Os\_espelhos\_de\_Lacan.pdf>

GÜNTHER, H. **Pesquisa qualitativa *versus* pesquisa quantitativa**: esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2006

KESSLER, F; DIEMEN, L. V; SEGANFREDO, A. C. et al. **Psicodinâmica do adolescente envolvido com drogas.** Revista Psiquiatria, Porto Alegre 2003, 25 (suplemento 1): P. 33-41

KOHUT, H. **Thoughts on Narcissism and Narcissistic Rage.** Psychonal, 1972. St. Child, 27:360-400

KRUG. E, et, al. **Relatório Mundial sobre violência e saúde**. Suíça. Minimum Graphic, 2002. P.29

LACAN, J. O seminário, livro 4: **A relação de objeto**. Rio de Janeiro. Zahar, 1956-1957. P.183-185

MAYER, H. **Voltar a Freud: Da Teoria do Narcisismo à Clínica** **Psicanalítica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1989

MORALES, B. **A dependência de drogas no discurso do Psicólogo**: Efeios de sentido. Porto Alegre, 2002. P.44 - 57.

MOTA, L.A. **Dependência química:** Problema biológico, psicológico ou social? São Paulo: Paulus, 2007.

PEREIRA, A. C. A. **O adolescente em desenvolvimento** – São Paulo: HARBRA, 2005

PRATTA, E. M. M. SANTOS, M. A. **Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico.** Estudos de Psicologia, 2006, 11(3), 315-322.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **Adolescência e uso de drogas à luz da psicanálise:** sofrimento e êxtase na passagem. Tempo Psicanalítico, Rio de Janeiro, 2012. v. 44.I, P. 167-182

TOROSSIAN, S. **De qual cura falamos? Relendo conceitos.** In: APPOA. Revista – Tóxicos e Manias. Nº 26. Porto Alegre: APPOA, 2004

1. [1]Proposta ao XIV ENEPE por alunos do Curso de Psicologia (8º período) das Faculdades Pequeno Príncipe;

   2Graduanda em Psicologia - Faculdades Pequeno Príncipe (FPP); alexiamariasoares@gmail.com;

   3Graduanda em Psicologia - Faculdades Pequeno Príncipe (FPP); kelifczorne@gmail.com;

   4Graduanda em Psicologia - Faculdades Pequeno Príncipe (FPP); maiannadebur@icloud.com;

   5Ma. graduada em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense; membro do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná; especialista em Bioética; mestre em filosofia pela PUC/PR e Professora da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP); therezapsi@gmail.com. [↑](#footnote-ref-1)